I Grupo Parlamentar I

Fábrica de Santa Catarina – São Jorge
Intervenção António Lima

Quando no ano passado o Governo Regional anunciou a reforma do setor público empresarial regional, o Bloco de Esquerda alertou para a necessidade de se proteger os postos de trabalho e os direitos dos trabalhadores das empresas públicas.

A fábrica de conservas de Santa Catarina, na ilha de São Jorge, que foi salva da falência pelo Governo Regional em 2008, constitui um caso em que o seu peso na economia da ilha de São Jorge e a sua importância para o emprego e coesão regional são inquestionáveis.

Em 2008, com a justificação de que o encerramento da empresa teria graves consequências económicas e sociais em São Jorge e na Região, que reduziria a capacidade de exportação da economia regional e levaria ao aumento muito significativo do desemprego, o Governo Regional interveio e adquiriu Santa Catarina, através da Lotaçor.

Dez anos depois, os motivos que levaram a esta intervenção mantêm-se mais do que válidos.

Por isso, a decisão do Governo Regional em privatizar a empresa acarreta enormes riscos.

Estando a decisão tomada e avalizada pelo orçamento da região para 2019 é ainda tempo de mitigar os seus riscos e dar garantias às trabalhadoras e trabalhadores da fábrica de Santa Catarina e à ilha de São Jorge.

O caderno de encargos da privatização não pode ser um cheque em branco que permita ao comprador encerrar a fábrica ou deslocalizá-la alguns anos depois.

Já vimos esse filme, com a Cofaco, que depois de ser privatizada, já encerrou duas unidades industriais, na Horta e na Madalena.

O caderno de encargos da privatização tem de garantir condições que protejam o emprego e a economia em São Jorge:

Manter a fábrica na ilha de São Jorge

manter os postos de trabalho por um período de tempo longo, assim como os seus direitos adquiridos dos trabalhadores;

Manter as marcas

Proceder e garantir a imprescindível renovação tecnológica da unidade industrial

Estamos a falar uma população trabalhadora relativamente jovem e com poucas alternativas de emprego na ilha.

São cerca de 140 trabalhadores numa ilha com uma população de pouco mais de 8000 habitantes.

Estamos a falar de mais de 3% da população ativa da ilha, Isto sem contar com o emprego indireto e com a economia que se gera à volta de uma indústria deste tipo. Santa Catarina é atualmente imprescindível a São Jorge.

Ao longo destes mais de 10 anos de intervenção da região na empresa, esta desenvolveu novos produtos e marcas que se tornaram reconhecidas e que representam um importante valor para a empresa e que têm também de ser salvaguardadas. Esta evolução demonstra a viabilidade da empresa se esta tiver o necessário investimento.

É evidente a falta de investimento na renovação tecnológica da empresa para garantir a sua sustentabilidade, melhores condições de trabalho e melhores salários e direitos para os seus trabalhadores.

A região não precisava, nem precisa, de esperar por qualquer privado para o fazer, dar um novo impulso a esta indústria e investir no futuro da ilha de São Jorge.

Assim e por estas razões, apresentamos um projeto de resolução que recomenda o estabelecimento de um caderno de encargos que proteja o emprego, a manutenção da unidade industrial e garanta a imprescindível renovação tecnológica da empresa.